



O potencial humano nos anos 2000

Abertura à diversidade

A realidade das sociedades e das pessoas humanas não é a homogeneidade, mas sim a diversidade. Somos todos diversos e distintos. Não é suficiente dizer que somos apenas diferentes uns dos outros, mas acrescentar que cada um tem identidade própria, sendo até constantemente diverso de si mesmo, na realidade mutante de sua

história pessoal. Diferentes tecidos sociais e culturais estão a exigir um novo olhar da razão, da verdade, da memória e da história, compromisso atual da sociedade que procura prevenir futuros problemas de envolvimento universal.

Consideradas as rápidas mudanças socioculturais, os velozes avanços tecnológicos, as turbulências econômicas, o declínio dos valores morais, a corrosão da

“O fato é que a sociedade e a educação não estão devidamente preparadas para atender tanto aqueles portadores de necessidades especiais, como os demais carentes, excluídos, sem família, sem emprego, sem oportunidades de trabalho e assim por diante.”

legitimidade dos saberes, os fenômenos de globalização, a complexidade dos sistemas com o desenvolvimento das potencialidades humanas no novo milênio, o fato é que a sociedade e a educação não estão devidamente preparadas para atender tanto aqueles portadores de necessidades especiais, como os demais carentes, excluídos, sem família, sem emprego, sem oportunidades de trabalho e assim por diante.

Dentre as condições estabelecidas por organismos internacionais, como a UNESCO, para o desenvolvimento das potencialidades humanas nessa área, são apontadas:

- A valorização da diversidade como elemento enriquecedor do desenvolvimento pessoal e social;
- políticas educativas e marcos legais que favoreçam a inclusão em todas as etapas evolutivas e educativas;
- currículos amplos e flexíveis para que se possa diversificar e adaptar às diferenças sociais, culturais e individuais;
- projetos educativos que contemplem a diversidade como um elemento central e um compromisso com a mudança, superando a distância entre a teoria, a política e a prática;
- relacionamento de colaboração entre todos os implicados no processo, sejam eles adultos, profissionais, pais, alunos e demais;
- ambiente favorável do ponto de vista afetivo-emocional tanto familiar, na escola e na sociedade;
- enfoques metodológicos variados e estratégias adequadas que permitam a diversificação do ensino;
- critérios e procedimentos flexíveis e criativos de avaliação e de promoção;
- disponibilidade de recursos para aqueles que exijam atendimento diferenciado;
- estímulo à formação qualificada dos educadores e à pesquisa científica.

Assim, a resposta educativa a esse fluxo do desenvolvimento do

potencial humano, no nível que estiver, deverá exigir uma flexibilidade curricular, revisão do sistema de avaliação, descentralização das funções do professor, aproveitamento dos recursos tecnológicos e da mídia na estruturação do conhecimento.

O desenvolvimento das potencialidades em Educação Especial

A Educação Especial, ao procurar alternativas de ação que traduzam a filosofia de um trabalho pautado na inclusão das pessoas com necessidades especiais, visa melhor favorecer a integração social, profissional e cultural, colaborando com uma escola efetiva para todos, articulando as ações escolares, e acompanhando as mudanças das práticas de ensino.

Por certo, dificuldades existem,

“Por certo, dificuldades existem, mas podem ser superadas pela competência e motivação dos professores e pelo compromisso das escolas nesse tipo de trabalho.”

mas podem ser superadas pela competência e motivação dos professores e pelo compromisso das escolas nesse tipo de trabalho, o que levaria ao envolvimento de

todos nesse processo, inclusive das famílias e da sociedade, em geral.

Considero que um dos aspectos fundamentais a destacar é o do desenvolvimento das potencialidades — quando se fala de pessoas com necessidades especiais, sejam elas relacionadas a deficiências cognitivas, físicas, sensoriais, problemas de conduta ou de aprendizagem — enfatiza-se muito mais o que falta, as dificuldades do que as potencialidades existentes, ou seja, a ênfase é dada aos aspectos mais negativos do que àqueles positivos que se apresentam.

Partimos da premissa de que todos temos potencialidades a ser desenvolvidas, em diversas áreas e em diferentes níveis e formas de expressão.

Muitos talentos e capacidades são subestimados em alunos com necessidades especiais por não se acreditar que possam vencer as barreiras cognitivas, físicas ou

ATUALIDADES EM EDUCAÇÃO

INES

ESPAÇO

DEZ/00

58

“Uma escola criativa adapta-se às necessidades institucionais, sociais da demanda ao valorizar a participação dos professores e alunos”

sensoriais para desenvolver suas potencialidades.

Estudos e pesquisas nacionais e internacionais comprovam o quanto pode ser alcançado com tal população, desde que haja interesse político, empenho educativo e participação social.

Surgem novas ofertas de ensino, com tempos variados, atividades extra-classe, parcerias com organizações profissionais, adaptação de novas tecnologias de comunicação interativa, banco de dados, educação à distância, criação de centros de produção.

Um ensino criativo é o primeiro passo para o desenvolvimento das potencialidades humanas, aqui entendido como um conjunto de iniciativas e ações que levam à abertura de idéias, de questionamentos e à busca de soluções inovadoras. O processo criador favorece a originalidade, a curiosidade, a flexibilidade, a receptividade a novas idéias, a percepção sensorial e auto-direção.

Dentre as condições facilitadoras estão: respeito à individualidade, abertura para novas experiências, consistência do diálogo educativo, explicitação do contrato pedagógico, discussão aberta das normas e formas disciplinares e, sobretudo, um clima de liberdade de expressão.

No caso de Educação Especial, com deficientes, devem-se adequar as atividades e tarefas escolares às particularidades deles. O enriquecimento cognitivo, da linguagem e da ação, e a facilidade de expressão pessoal devem ser sempre estimulados.

Uma escola criativa adapta-se às necessidades institucionais, sociais da demanda ao valorizar a participação dos professores e alunos ao incentivar meios para desenvolver suas potencialidades, ao criar espaços e tempos educativos, ao enriquecer os recursos da sala de aula, ao integrar atividades curriculares, ao internalizar a filosofia de seu trabalho educativo e assumir seus próprios recursos.

Necessidades socioeducativas emergentes

Um dos desafios do homem moderno será o de conviver com nossos espaços e tempos socioeducativos permeados pela complexidade dos acontecimentos, pelos constantes reordenamentos institucionais e pelas novas alianças entre os diversos saberes.

A Educação, em geral, deveria direcionar suas ações para o vetor da qualidade interativa de vida, tendo por critério básico, capacitar as pessoas a serem responsáveis e protagonistas de seus percursos vitais, assim como agentes de mudanças social e de transformação cultural.

E. Morin propõe a razão aberta que assimile os elos da cadeia-ordem x desordem — interação x organização, nesse mundo em constante ebulição.

Assim, desenvolver capacidade de adaptação interativa, associação colaborativa de convivências, apreensão dos significados do mundo das idéias e das cosmovisões é importante.

Os desafios no futuro serão: como integrar uma nova estruturação criativa do tempo e do



espaço, assimilando novas conquistas tecnológicas e científicas; como controlar o meio ambiente através das regras e procedimentos nos diferentes campos das atividades humanas, como enfrentar a realidade virtual, as múltiplas linguagens num mundo globalizado e caótico socialmente.

Dentre as capacidades emergentes do homem futuro estão: a visualização, a intuição e o imaginal.

A primeira funciona através das imagens mentais criando-se o que se deseja ver ou imaginar. As próprias descobertas do funcionamento cerebral dos hemisférios cerebrais abrem validação para a importância da intuição que designa um conhecimento que vem de dentro para fora, como se fosse um *insight*, sem muita evidência lógica não oposta à razão, mas sim complementar. Quando ao imaginal, refere-se à imagem como realidade servindo de intermediário entre o consciente e o inconsciente, o externo e o interno, mediador entre o mundo sensível e o inteligível.

Por outro lado, além das inúmeras potencialidades que po-

“Dentre as capacidades emergentes do homem futuro estão: a visualização, a intuição e o imaginal.”

dem ser desenvolvidas, seja no campo intelectual, artístico, de relacionamento, de liderança ou motor devemos atentar para os diversos estilos de pensar.

Relacionando a prática pedagógica às características das propostas para o 3º milênio de Ítalo Calvino verifica-se que: a **leveza** está voltada para a valorização da realidade do saber do aluno de sua identidade, o saber lidar com a diversidade, a afe-

tividade e a convivência harmoniosa; já a **rapidez** está no direcionamento, no dinamismo das ações na busca de solução para os problemas e na criatividade do professor; enquanto à **exatidão** parte da intenção do que se deseja atingir (objetivos e metas) ao planejar programas, conteúdos e estratégias de ensino, procurando identificar as dificuldades dos alunos para interferir adequadamente; **visibilidade** significa ver

o aluno além da sala de aula, provoca uma procura do conhecimento e um desdobramento de suas ações. A **multiplicidade** abrange a contextualização do ensino, sua variedade e aspectos diferenciados. E, por fim, a **consistência** vem da união do grupo da prática pedagógica autêntica e da segurança do conhecimento e da performance dos

professores e alunos.

Diante disso, observa-se que na Educação é necessário que o ensino-aprendizagem seja transparente, diversificado e tenha uma abrangência de atuação, promovendo assim, uma visão ampla e eficaz, do processo educativo.

Impõe-se, cada vez mais uma intervenção interdisciplinar na Educação Especial que irá levar a

uma nova interpretação das necessidades especiais e da contribuição das ciências dessas áreas.

As alianças e parcerias serão inevitáveis, sobretudo se forem colaborativas e produtivas: para tal devem explicitar perspectivas, expectativas e possibilidades, requerem um vasto e criativo sistema de trabalho, de conexões e de interações que levam a uma constante aprendizagem e mudanças desenvolvendo capacidade de auto-análise da própria instituição, cooperação de ações, afinidade através de experiências comuns, além do manejo das diferenças sempre existentes.

“...observa-se que na Educação é necessário que o ensino-aprendizagem seja transparente, diversificado e tenha uma abrangência de atuação.”

Referências Bibliográficas:

ALENCAR, E. S. *Como desenvolver o potencial criativo*. Petrópolis: Vozes, 1998.

_____. *O processo de criatividade*. Rio de Janeiro: Makton, 2000.

CALVINO, I. *Seis propostas para o 3º milênio*. São Paulo: Cia de Letras, 1990.

MORIN, E. *O problema epistemológico de complexidade*. Lisboa: Europa, 1985.

_____. *Amor, poesia, sabedoria*. Rio: Bertrand, Brasil, 1998.

NOVAES, M. H. *Psicologia da criatividade*. Petrópolis: Vozes, 1982.

_____. *Psicologia da Educação e prática profissional*. Petrópolis: Vozes, 1983.

_____. *Compromisso ou alienação frente ao próximo século*. Rio de Janeiro: NAU, 1999.

PEY, M. O. *A escola e o discurso pedagógico*. São Paulo: Cortez, 1998.

PROSTIC, M. *O imaginário na relação pedagógica*. Rio de Janeiro: Zahar, 1993.

WEBER, R. *Diálogos com cientistas e sábios. A busca da Unidade*. São Paulo: Cultrix, 1998.

WECHSLER, S. *Criatividade, descobrindo e encorajando*. São Paulo: Campinas. Ed. PSY, 1993.